

Metodologias para o Ensino da História e Geografia

Rosiomar Lobato Pinheiro Rodrigues

Professora vinculada à Secretaria de Estado e de Educação (SEDUC-PA)

Mílvio da Silva Ribeiro

*Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da
Universidade Federal do Pará – PPGeo/UFPa*

Resumo

Este artigo pretende explorar diferentes metodologias que podem ser aplicadas nessas disciplinas, destacando práticas inovadoras que incentivem a participação ativa dos alunos. O objetivo deste artigo é investigar e discutir as metodologias de ensino de História e Geografia que promovam uma aprendizagem significativa e engajadora. Pretende-se analisar como essas metodologias podem estimular o pensamento crítico e a reflexão dos alunos sobre os processos históricos e geográficos que influenciam sua vida cotidiana e sua visão de mundo. Dessa forma, ao integrar temas contemporâneos e promover conexões com outras disciplinas, os educadores conseguem preparar os estudantes para serem cidadãos informados e agentes de mudança, capazes de lidar com problemas globais de maneira holística e eficaz, o que demonstra a importância de uma educação que valorize o protagonismo dos alunos e estimule a reflexão sobre a sociedade.

Palavras-chave: Metodologias de ensino. Aprendizagem significativa e engajadora. Pensamento crítico.



Recebido em: maio. 2025. Aceito em: setembro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.708

Estudos do Cotidiano: a ciência do hoje

Outubro, 2025, v. 3, n. 31

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Methodologies for the Teaching of History and Geography

Abstract

This article aims to explore different methodologies that can be applied in these disciplines, highlighting innovative practices that encourage the active participation of students. The objective of this article is to investigate and discuss the methodologies of teaching History and Geography that promote meaningful and engaging learning. It is intended to analyze how these methodologies can stimulate students' critical thinking and reflection on the historical and geographical processes that influence their daily life and their worldview. In this way, by integrating contemporary themes and promoting connections with other disciplines, educators are able to prepare students to be informed citizens and agents of change, capable of dealing with global problems in a holistic and effective way, which demonstrates the importance of an education that values the protagonism of students and stimulates reflection on society.

Keywords: Teaching methodologies. Meaningful and engaging learning. Critical thinking

Metodologías para la enseñanza de la historia y la geografía

Resumen

Este artículo tiene como objetivo explorar diferentes metodologías que se pueden aplicar en estas disciplinas, destacando prácticas innovadoras que fomentan la participación activa de los estudiantes. El objetivo de este artículo es investigar y discutir las metodologías de enseñanza de la Historia y la Geografía que promueven un aprendizaje significativo y atractivo. Se pretende analizar cómo estas metodologías pueden estimular el pensamiento crítico y la reflexión de los estudiantes sobre los procesos históricos y geográficos que influyen en su vida cotidiana y su cosmovisión. De esta manera, al integrar temas contemporáneos y promover conexiones con otras disciplinas, los educadores pueden preparar a los estudiantes para que sean ciudadanos informados y agentes de cambio, capaces de abordar los problemas globales de manera holística y efectiva, lo que demuestra la importancia de una educación que valore el protagonismo de los estudiantes y estimule la reflexión sobre la sociedad.

Palabras clave: Metodologías de enseñanza. Aprendizaje significativo y atractivo. Pensamiento crítico.

INTRODUÇÃO

A metodologia de ensino de História e Geografia é fundamental para formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel no mundo. Com as rápidas transformações sociais e tecnológicas, essas disciplinas enfrentam o desafio de se adaptar às novas demandas educacionais, buscando formas de engajamento que vão além da memorização de dados e fatos. (Bittencourt, 2018)

Historicamente, o ensino de História e Geografia esteve centrado em narrativas lineares e conteúdos estáticos. No entanto, o cenário educacional contemporâneo exige abordagens que privilegiem a análise crítica, a contextualização e a conexão com questões atuais. (Cerezer, 2017)

Este artigo pretende explorar diferentes metodologias que podem ser aplicadas nessas disciplinas, destacando práticas inovadoras que incentivem a participação ativa dos alunos. A integração de recursos tecnológicos, o uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, e o enfoque em questões locais e globais são algumas das estratégias discutidas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo deste artigo é investigar e discutir as metodologias de ensino de História e Geografia que promovam uma aprendizagem significativa e engajadora. Pretende-se analisar como essas metodologias podem estimular o pensamento crítico e a reflexão dos alunos sobre os processos históricos e geográficos que influenciam sua vida cotidiana e sua visão de mundo.

Além disso, busca-se propor práticas pedagógicas que integrem o uso de tecnologias digitais e abordagens interdisciplinares, promovendo uma educação mais inclusiva, diversificada e contextualizada. Ao fazer isso, o artigo visa oferecer subsídios teóricos e práticos para educadores que desejam inovar em suas práticas de ensino, contribuindo para a formação de alunos mais preparados para enfrentar os desafios contemporâneos e participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e consciente.

As Metodologias Ativas no Ensino de História e Geografia transformam a maneira como os alunos interagem com o conhecimento, mudando o foco da

simples transmissão de informações para uma experiência de aprendizagem participativa e prática. (Garetta, 2023) Através dessas metodologias, os estudantes se tornam protagonistas no processo de construção do saber, o que incentiva o desenvolvimento de competências importantes como pensamento crítico, trabalho colaborativo e resolução de problemas, todas fundamentais para a compreensão aprofundada das realidades históricas e geográficas.

DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas englobam uma série de estratégias de ensino que desafiam os alunos a assumirem um papel ativo em sua aprendizagem. Diferentemente das abordagens tradicionais, em que o professor é o principal transmissor de conteúdo e o aluno tem um papel mais passivo, as metodologias ativas estimulam a exploração, a análise, a criação e o questionamento. (Bittencourt, 2018). No contexto de História e Geografia, essas práticas permitem que os alunos desenvolvam uma visão crítica, compreendam a complexidade dos processos históricos e geográficos, e reconheçam suas inter-relações com a sociedade contemporânea.

Garetta, (2023) ressalta a importância dessa abordagem no ensino de História está em oferecer aos alunos a capacidade de analisar eventos do passado de maneira crítica, entendendo as múltiplas causas e consequências das ações humanas ao longo do tempo. Cerezer (2017) afirma que, em Geografia, as metodologias ativas possibilitam que os alunos se envolvam de forma prática com questões que afetam o espaço geográfico, como a urbanização, o impacto ambiental e as mudanças climáticas. Essa conexão prática entre o conteúdo e a vida real não apenas aumenta a relevância do aprendizado, mas também promove uma compreensão duradoura e significativa dos temas estudados.

O autor Bittencourt, (2018) ressalta a aprendizagem colaborativa envolve o trabalho em grupo e incentiva os alunos a aprenderem juntos, construindo o conhecimento de forma coletiva. Em um contexto de aula de História, por exemplo, os alunos podem se dividir em equipes para pesquisar diferentes

aspectos de um período histórico, como a Idade Média, e depois apresentar suas descobertas, debatendo como as estruturas sociais daquela época impactam o mundo atual. Em Geografia, essa abordagem pode ser aplicada a estudos de casos, como os problemas de urbanização ou gestão de recursos naturais, onde os alunos propõem soluções coletivas, analisam impactos sociais e econômicos e debatem políticas sustentáveis.

A sala de aula invertida propõe que os alunos estudem o conteúdo teórico fora da aula, por meio de vídeos, podcasts ou textos, e utilizem o tempo em sala para atividades práticas e debates.) Nadai (2023) afirma que no ensino de História, os alunos podem assistir a um documentário sobre a Revolução Francesa antes da aula e, em seguida, participar de uma discussão guiada sobre os fatores que levaram à revolta e suas repercussões. Para Cassab (2023) em Geografia, a inversão pode ser usada para análise de fenômenos naturais, como deslizamentos de terra, com os alunos assistindo previamente a vídeos explicativos para depois desenvolverem estratégias de prevenção e mitigação durante a aula.

Os estudos de caso são excelentes para engajar os alunos na análise de situações reais e desafiá-los a aplicar o conhecimento teórico na prática. Em História, pode-se usar casos como o Holocausto, levando os alunos a analisar as implicações éticas, políticas e sociais desse evento, refletindo sobre como ele ainda afeta a sociedade moderna. Em Geografia, os alunos podem estudar a desertificação no Sahel e discutir estratégias de sustentabilidade para a região, considerando fatores como a economia local e o impacto das políticas internacionais. (Garetta, p.70, 2023)

Em História, simulações podem ser usadas para recriar eventos históricos, como um congresso internacional pós-Primeira Guerra Mundial, onde cada aluno representa um país e negocia termos de paz. Essa atividade ajuda a desenvolver habilidades de argumentação e negociação, além de uma compreensão mais rica das complexidades históricas. Em Geografia, role-playing pode ser aplicado a questões como debates sobre o uso sustentável de recursos, em que os alunos assumem papéis de diferentes stakeholders, como ambientalistas, políticos e empresários. (Cassab, p. 60, 2023)

INTEGRAÇÃO DE TEMAS CONTEMPORÂNEOS E ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

No ensino de História e Geografia, a integração de temas contemporâneos é uma prática que amplia a relevância e a aplicabilidade dos conteúdos curriculares, conectando o aprendizado acadêmico aos desafios do mundo atual. Para Cerezer (2017) ao trazer questões como mudanças climáticas, desigualdade social, movimentos migratórios, globalização, sustentabilidade e políticas internacionais para o contexto educacional, professores ajudam os alunos a verem a importância do conhecimento histórico e geográfico na compreensão e solução de problemas contemporâneos.

Essa integração permite que os alunos compreendam como os eventos e processos históricos moldam a sociedade de hoje e como os fenômenos geográficos influenciam a vida cotidiana e o futuro do planeta. Segundo Horn (2018) Por exemplo, ao estudar a Revolução Industrial em História, os alunos podem discutir o surgimento da industrialização como um dos marcos do crescimento das emissões de gases de efeito estufa, relacionando isso ao atual desafio das mudanças climáticas. Podem analisar como a industrialização transformou o ambiente natural e a vida das pessoas, refletindo sobre as lições que podem ser aplicadas às políticas de desenvolvimento sustentável atualmente.

Para o autor Bittencourt (2018), na disciplina de Geografia, temas como a urbanização e a globalização podem ser abordados de forma a destacar os desafios modernos, como o crescimento das megacidades e a desigualdade social, assim como o impacto da globalização nas economias locais e nos sistemas culturais.

Ao analisar o fenômeno das mudanças climáticas, os alunos podem estudar os fatores que contribuem para o aquecimento global, como o desmatamento da Amazônia, e discutir as políticas de mitigação e adaptação necessárias para proteger o meio ambiente e as comunidades afetadas. Isso torna o aprendizado mais concreto e relevante, ajudando os alunos a

desenvolverem uma compreensão crítica de questões globais. (Nadai, p 45, 2023)

Outro exemplo é a discussão sobre migração, que pode ser abordada com base em processos históricos como a diáspora africana ou a migração europeia para as Américas. De acordo com Cassab (2023) em um contexto contemporâneo, os alunos podem analisar as causas e consequências das crises migratórias atuais, considerando fatores como conflitos armados, mudanças climáticas e oportunidades econômicas. Esse tipo de abordagem ajuda os alunos a entenderem os desafios e as complexidades das políticas migratórias e os impactos sociais, econômicos e culturais que a migração tem em diferentes regiões do mundo.

O autor Garetta, (2023) diz que, a integração de temas contemporâneos está profundamente ligada ao conceito de educação para a cidadania, que visa preparar os alunos para serem cidadãos críticos, conscientes e ativos na sociedade. Ao abordar questões como direitos humanos, sustentabilidade, justiça social e participação política, os professores incentivam os alunos a refletirem sobre o mundo em que vivem e a desenvolverem habilidades para agir de maneira ética e responsável.

A educação para a cidadania envolve não apenas a transmissão de informações, mas também o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como o pensamento crítico, a empatia, a resolução de problemas e a capacidade de se comunicar e colaborar de forma eficaz. (Cerezete, 2017)

Por exemplo, ao discutir desigualdade social, os alunos podem analisar como as políticas econômicas impactam diferentes grupos sociais, questionar os fatores que perpetuam a pobreza e sugerir ações para promover uma sociedade mais justa e inclusiva. (Horn, 2019) Dessa forma, os alunos aprendem a aplicar o conhecimento acadêmico em contextos práticos e a participar de discussões sobre políticas públicas, direitos e responsabilidades.

Essa abordagem educativa prepara os alunos para enfrentarem os desafios do século XXI, promovendo uma mentalidade global e um compromisso com a justiça social e a preservação do meio ambiente. (Bittencourt, 2018) O ensino de História e Geografia, ao incorporar temas contemporâneos, não

apenas contribui para a formação acadêmica, mas também ajuda na construção de uma sociedade mais informada e engajada.

De acordo com Garetta, (2023) as abordagens interdisciplinares são práticas pedagógicas que integram diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma aprendizagem mais rica, completa e contextualizada. Essa integração é especialmente valiosa no ensino de História e Geografia, onde muitos temas podem ser explorados sob múltiplos ângulos, favorecendo uma compreensão mais ampla e a construção de conexões significativas entre conteúdos. Trabalhar de forma interdisciplinar possibilita que os alunos compreendam como os fenômenos históricos e geográficos se relacionam com a ciência, a cultura, a arte, a tecnologia e outros campos do conhecimento.

A integração de História e Geografia com outras disciplinas requer um planejamento cuidadoso e a colaboração entre professores de diferentes áreas. As estratégias interdisciplinares podem incluir a realização de projetos que abordem um tema comum, permitindo que os alunos utilizem múltiplas perspectivas para investigar e resolver problemas. Isso não apenas torna o aprendizado mais interessante e engajador, mas também desenvolve nos alunos a capacidade de pensar de maneira crítica e sistêmica. (Garetta, 2023)

PROJETOS INTERDISCIPLINARES COMO FERRAMENTAS DE TRANSFORMAÇÃO

Os projetos interdisciplinares não são apenas atividades escolares, mas verdadeiras ferramentas de transformação do ensino e da aprendizagem. Eles podem ser elaborados de forma a promover uma participação ativa dos alunos, incentivando-os a serem protagonistas de seu processo educacional. (Cerezer, 2017). Além disso, projetos interdisciplinares oferecem oportunidades para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, a responsabilidade, a liderança e o trabalho em equipe.

Um exemplo de projeto interdisciplinar que une Geografia, Ciências e Educação Física é a análise das condições de saúde relacionadas ao ambiente. Os alunos podem estudar como a qualidade do ar, a poluição da água e o acesso

a espaços verdes influenciam a saúde das comunidades (Garetta, 2023). Em Ciências, podem analisar dados sobre doenças respiratórias em áreas urbanas altamente poluídas, enquanto em Educação Física podem desenvolver atividades ao ar livre que promovam o bem-estar físico e mental. Esse projeto também pode incluir debates sobre políticas públicas e o papel da sociedade na promoção de ambientes mais saudáveis.

Um projeto envolvendo História, Geografia e Biologia pode explorar o papel da água na história das civilizações, os conflitos geopolíticos contemporâneos relacionados a recursos hídricos e a importância da preservação das fontes de água. De acordo Horn (2019) os alunos podem estudar o Nilo e a Mesopotâmia como berços da civilização, discutir a crise hídrica em regiões como o Oriente Médio, e investigar a biodiversidade dos ecossistemas aquáticos. Podem também propor ações locais para o uso consciente da água, relacionando o aprendizado acadêmico com a preservação ambiental.

Através de um do tema que aborde a Revolução Tecnológica e o Mundo do Trabalho: Integrando História, Geografia, Sociologia e Informática, esse projeto pode abordar as revoluções industriais e como elas transformaram a geografia do trabalho, as relações sociais e o ambiente urbano.

Para Nadai (2023) em História, os alunos podem estudar a primeira e a segunda revoluções industriais, enquanto em Geografia analisam a distribuição das indústrias e o impacto ambiental da industrialização. Em Sociologia, podem discutir o futuro do trabalho e o impacto da automação, e em Informática, desenvolverem propostas tecnológicas que promovam a inclusão digital. Esse projeto prepara os alunos para pensar sobre o futuro de forma crítica, considerando as transformações que a tecnologia traz para a sociedade.

O uso de abordagens interdisciplinares no ensino de História e Geografia traz uma série de benefícios para os alunos, primeiramente, essas metodologias promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas de alto nível, como a análise, a síntese e a avaliação. Os alunos não apenas aprendem fatos, mas também desenvolvem a capacidade de fazer conexões, de interpretar

informações em diferentes contextos e de aplicar o conhecimento de forma prática. (Bittecourt, 2018)

Para o autor Cerezer (2017) a interdisciplinaridade valoriza o trabalho em equipe e a comunicação, habilidades essenciais para o sucesso no mundo moderno. Ao colaborar com colegas de diferentes perspectivas, os alunos aprendem a negociar ideias, a resolver conflitos e a respeitar opiniões diversas. Isso cria um ambiente de aprendizado mais inclusivo e democrático, onde todos têm a oportunidade de contribuir e aprender uns com os outros.

Outro benefício importante é a preparação dos alunos para enfrentar problemas complexos e globais. Vivemos em um mundo onde os desafios não respeitam fronteiras disciplinares — questões como as mudanças climáticas, a desigualdade social e a globalização exigem soluções que integrem conhecimentos de várias áreas. Ao aprender de forma interdisciplinar, os alunos estão melhor preparados para abordar esses desafios de maneira holística, criativa e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as metodologias ativas e as abordagens interdisciplinares no ensino de História e Geografia oferecem um caminho inovador e transformador para a educação, pois tornam o aprendizado mais dinâmico, envolvente e relevante, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades essenciais para o século XXI como o pensamento crítico, a colaboração e a responsabilidade cidadã, ao mesmo tempo em que os conectam aos desafios do mundo contemporâneo, o que contribui para uma formação mais integral e crítica.

Dessa forma, ao integrar temas contemporâneos e promover conexões com outras disciplinas, os educadores conseguem preparar os estudantes para serem cidadãos informados e agentes de mudança, capazes de lidar com problemas globais de maneira holística e eficaz, o que demonstra a importância de uma educação que valorize o protagonismo dos alunos e estimule a reflexão sobre a sociedade.

Embora a implementação dessas estratégias exija repensar o planejamento curricular, os benefícios são significativos, pois os alunos passam a ver sentido no que aprendem, desenvolvem uma compreensão mais ampla do mundo e se sentem motivados a aplicar o conhecimento na prática, o que resulta em uma educação que prepara para o futuro sem perder de vista a necessidade de transformar o presente, preservando as lições aprendidas com a história e respeitando a diversidade e a sustentabilidade na construção de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. M, F.. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. Cortez Editora. 2018

CASSAB, C. Reflexões sobre o Ensino de Geografia. **Geografia: Ensino & Pesquisa**. V.13, n.1, p.43-50. 2023.

CEREZER, O. M. **Formação de professores e ensino de história: Perspectivas e desafios**. Revista espaço acadêmico, n. 77, out. 2017, ano VII. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br>. Acessado em: 20 out. 2024.

GARETTA, D. G.. Uma proposta para o ensino de história e geografia: pré-Escola e séries iniciais. **Ensino em Revista**, v. 02, n. 01, p. 60-100, jan./dez. 2023.

HORN, G. B.. **Teoria e método em História: implicações didático-pedagógicas**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

NADAI, E. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 13, n. 26, p. 143-162, ago. 2023.